

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Editorial

O Esperanto como idioma internacional

Por: José Provetti Junior¹

jose.provetti@ifpr.edu.br

A edição desse trimestre se dirige às investigações sobre as Letras, a Linguística e, sobretudo, ao Idioma Internacional, velho sonho da humanidade, que se recente desde os idos do mito de Babel, na Bíblia (1995), quando por castigo

1 É mestre em Cognição e Linguagem pela UNEF, mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela UNIOESTE, é especialista em História, Arte e Cultura pela UEPG, especialista em Saúde para Alunos e Professores dos Ensinos Fundamental e Médio pela UFPR, graduado e licenciado em Filosofia pela UERJ, possui Reconhecimento de Saberes e Competências nível III, com equivalência ao título de doutor (RSCIII). É servidor público federal, docente de Filosofia EBTT, lotado no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR da cidade de Assis Chateaubriand/ PR. Atua como docente de Filosofia nos cursos Técnicos Integrados de Informática e Eletromecânica. Atua como professor das disciplinas de Didática Geral e Educação Especial no curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPR – Assis Chateaubriand. É Coordenador-Geral, professor e pesquisador-efetivo do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR desde 2012. Editor-Chefe da JPJ Editor e da Revista *IΦ-Sophia*: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica. É professor e pesquisador do Núcleo de Estudos da Antiguidade – NEA – UERJ. Pesquisador do Grupo de estudos Karl R. Popper – UNIOESTE – Toledo. Membro da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos – SBEC e da Associação Nacional de Pós-graduações em Filosofia no Brasil – ANPOF. É autor dos livros “A alma na Hélade: a origem da subjetividade Ocidental” (2011), “O dualismo em Platão” (2014). É coautor dos livros “*IΦ-Sophia* Umuarama: filosofia, educação e autonomia 2012” (2015), “Filosofia Contemporânea, Lógica e Ciência” (2013), “Gravidez na Adolescência” (2009) e “Vida, morte e magia no mundo Antigo” (2008).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

divino, os homens foram condenados a falarem vários idiomas.

É curioso observar o quanto na comunicação se faz importante uma formação multicultural! O problema, em geral, passa verdadeiramente por dois vieses, nem sempre alinhados, a saber: a) a formação cultural do indivíduo e suas possibilidades de intercâmbio direto com outras culturas e b) a formação escolar fundada na herança cultural familiar, a par de planejamento e longo preparo, para que se aborde e se penetre os universos culturais representados por outros idiomas.

Era de se esperar, que após mais de vinte anos da popularização da *internet* e do comércio globalizado, as nações de todos os cantos do planeta já houvessem superado a maldição de Babel.

Mesmo se levando em consideração, as reais preocupações dos movimentos sociais e/ ou culturais locais, que viam naquele processo mundial de comércio, um plano maquiavélico de se sufocar as culturas menores e de levá-las à extinção de suas identidades culturais e sociais. Em especial, nas ditas sociedades “plurais”, como a brasileira.

Com o aumento das exigências mercadológicas de profissionais cada vez mais informatizados e informados, capazes de se expressarem e de acessarem informações planetárias, o problema do idioma se torna mais calcinante, na medida em que se observam as tradicionais influências de cunho econômico, político, militar, ideológico, histórico e cultural, em franca e



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

encarniçada batalha por espaço de uso dos bilhões de cidadãos do mundo!

Ora, não era de se esperar que com a queda do regime Socialista Soviético e a despolarização cultural que tal sistema proporcionava, durante os terríveis anos de guerra fria, se esvaíssem com suas ideologias político-econômicas?

No entanto, o que se observa é a reequilibração dos eixos culturais em torno não mais de bandeiras ideológicas, eminentemente marcadas por opções economicistas, mas a desvairada tentativa de se impor o idioma Inglês como língua internacional, não ferindo, absolutamente, os campos de influência dos tradicionais idiomas europeus, atrelados a campos específicos da cultura universal, qual o Francês e Alemão.

Uma reestruturação do Português, enquanto elo cultural intercontinental, se erigindo, de certa maneira inconscientemente, enquanto bloco cultural ainda não foi explorado devidamente pelos governos dos países que o compõem. E se observa, atrelados às variações econômicas planetárias, o Árabe, o Hindi, o Mandarim, o Russo, a manterem suas tradicionais áreas de influência culturais.

Mas com perturbadoras promessas, se nota, no que se refere aos BRINCS, certa sombra a ameaçar a atual esfera cultural do mundo anglófono, ao se observar, curiosamente, que os membros do bloco, isto é, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul tem na China uma proposição que tende a assinalar



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

culturalmente as relações econômico-comerciais dessas nações, enquanto, diríamos, sua “identidade cultural”.

Baseados numa proposta diferenciada de relações econômicas, que tem no respeito à diversidade cultural a preservação de suas identidades nacionais, sem, contudo, se tornar incapaz de interagir de maneira saudável, em todos os âmbitos da vida das populações dos países membros, a China sugere, com base nas resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU) quanto ao multilinguismo (ONU, 2008) e sua recomendação para ensino nos países membros, por meio da UNESCO e por meio de Resolução de Montivideo, de 10/12/1954 e a de 1985, que o Esperanto seja o idioma de turismo, relações comerciais e culturais internacionais.

Embora o Esperanto não seja o único projeto de idioma internacional existente, parece ser o que mais frutos rendeu desde sua criação, se tornando praticado por aproximadamente 12.000.000 de habitantes do mundo sejam fluentes ou falantes do idioma e sendo recomendado, dentre outras virtudes inerentes a seu planejamento linguístico e facilidade de aprendizagem, o de reduzir a níveis extremamente baixos os custos com interpretes nas atividades comerciais, turística, científica, cultural e tecnológica.

Dentre outras temáticas, essa edição convida o leitor a acessar seus artigos e debater conosco essa importante questão contemporânea.